



AS TEMÁTICAS DE GÊNERO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA

Jéssica Gomes de Jesus Oliveira ¹

RESUMO

Este trabalho busca compreender se as temáticas de gênero e relações étnico-raciais estão presentes na formação inicial do professor de Geografia. Para isso, o Exame Nacional de Desempenho do Estudante (Enade) é alvo de interpretação. As matrizes de referências e as provas do Enade dos anos de 2005, 2008, 2011, 2014 e 2017 são a fonte de informação desta investigação. O objetivo principal deste trabalho é verificar se existe a presença de conteúdos nas matrizes de referência do Enade para a área de Geografia vinculadas as temáticas de gênero e relações étnico-raciais baseado na metodologia da análise de conteúdo. Conclui-se que as temáticas diversidade étnica e cultural estiveram presentes nos conteúdos do Enade para a área de Geografia nas edições de 2005, 2008, 2011, 2014 e 2017. Entretanto foi apenas na edição de 2014 que as temáticas “étnico-racial” e de “gênero” apareceram sugerindo que a avaliação externa passou reconhecer a relevância desses temas para a formação do docente em Geografia.

Palavras-chave: Formação de professores de Geografia; Avaliação externa; Enade; Lei 11.645/2008; Diversidade de gênero;

RESUMEN

Este trabajo busca comprender si los temas de género y relaciones étnico-raciales están presentes en la formación inicial del docente de Geografía. Para ello, el Examen Nacional de Desempeño Estudiantil (Enade) está sujeto a interpretación. Las matrices de referencia y las pruebas de Enade para los años 2005, 2008, 2011, 2014 y 2017 son la fuente de información para esta investigación. El objetivo principal de este trabajo es verificar si existe la presencia de contenidos en las matrices de referencia de Enade para el área de Geografía vinculados a las temáticas de género y relaciones étnico-raciales a partir de la metodología de análisis de contenido. Se concluye que los temas de diversidad étnica y cultural estuvieron presentes en los contenidos de Enade para el área de Geografía en las ediciones de 2005, 2008, 2011, 2014 y 2017. Sin embargo, fue solo en la edición de 2014 que los temas Surgieron “étnico-racial” y de “género” sugiriendo que la evaluación externa comenzó a reconocer la relevancia de estos temas para la formación del docente en Geografía.

Palabras clave: Formación del profesorado de geografía; Evaluación externa; Enade; Ley 11.645 / 2008; Diversidad de género;

¹ Graduada em bacharelado e licenciatura em Geografia pela Universidade Estadual de Campinas (2017), Mestra em Ensino e História das Ciências da Terra pela Universidade Estadual de Campinas (2020). Professora de Geografia na rede pública da cidade de São Paulo e doutoranda em Ensino e História das Ciências da Terra pela Universidade Estadual de Campinas, jessicagomes.jesusoliveira@gmail.com.



INTRODUÇÃO

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) é uma avaliação externa, em larga escala padronizada do Ministério da Educação (MEC) aplicada para os estudantes de ensino superior no Brasil.

Segundo Freitas et al. (2009), a avaliação externa e em larga escala é um instrumento de acompanhamento global das redes de ensino com a função de traçar séries históricas do desempenho dos sistemas escolares, possibilitando verificar tendências ao longo do tempo reorientar as políticas públicas. Essas provas seguem um padrão e possuem como instrumento de avaliação testes de proficiência e questionários aplicados conforme um sistema de avaliação ou matriz de referência.

O objetivo principal deste trabalho é verificar se existe a presença de conteúdos nas matrizes de referência do Enade para a área de Geografia vinculadas as temáticas de gênero e relações étnico-raciais.

A metodologia utilizada é a análise qualitativa documental e a análise de conteúdo por categorização. As matrizes de referências e as provas do Enade dos anos de 2005, 2008, 2011, 2014 e 2017 são a fonte de informação desta investigação.

Cabe ressaltar que essa pesquisa enfoca a formação do professor de Geografia, entretanto nas primeiras edições do Enade não ocorreu a distinção entre as carreiras de bacharelado e licenciatura em Geografia. Nas edições de 2005 e 2008, apenas a área de Geografia foi avaliada, sem distinguir os cursos do bacharelado e licenciatura em Geografia. A edição de 2011 teve 10 questões que deveriam ser respondidas conforme a carreira do/a estudante. Na edição de 2014 foi publicada provas distintas para os cursos de licenciatura e bacharelado em Geografia. No ano de 2017 matrizes de referência e provas diferentes foram aplicadas para as carreiras de bacharelado e licenciatura em Geografia.

A pergunta que orienta este trabalho é as temáticas de gênero e relações étnico-raciais estão presentes nos conteúdos previstos nas matrizes de referência das edições do Enade?

Este trabalho é dividido em 4 partes: na primeira seção é apresentado o aporte teórico com referenciais teóricos sobre os temas tratados neste trabalho: currículo, gênero e relações étnico raciais. Na metodologia é exposto o processo de categorização dos conteúdos e das questões de provas a partir da análise qualitativa e de conteúdo. No



terceiro segmento são mostrados os resultados do processo de categorização e é respondido de maneira sintética a questão orientadora deste trabalho. Nas considerações finais é debatido sobre a importância das temáticas de gênero e relações étnico-raciais na formação de professores de Geografia.

APORTE TEÓRICO

Segundo Macedo e Lopes (2002), no início da década de 1990, a análise do currículo se altera com a inclusão de discussões sobre a transformação da sociedade associada a globalização econômica. Nesse sentido, estudos sobre currículo assumem enfoque sociológico e o pensamento psicológico e estudos que discutiam aspectos administrativo-científico foram praticamente superadas, sendo que a maioria dos trabalhos compreendiam o currículo como espaço das relações de poder. A ideia hegemônica nos trabalhos era que o currículo só pode ser compreendido quando contextualizado politicamente, economicamente e socialmente.

Esses apontamos de Macedo e Lopes (2002) é conveniente para esta proposta de pesquisa, uma vez que não é possível dissociar o currículo com as relações de poder. Afinal, como os conteúdos são escolhidos? Quais conhecimentos são considerados mais relevantes? Quais temáticas são invisibilizadas? Quais os mecanismos usados pela instituição escolar para a manutenção do *status quo*?

Sobre a temática de gênero, Silva (2007) e Louro (2008) trazem a perspectiva da discussão sobre gênero questionando e superando a naturalização da divisão biológica entre homens e mulheres e conduzindo a noção de que os papéis assumidos como femininos e masculinos é uma questão social implicada de relações de poder. De acordo com Louro (2008):

Uma noção singular de gênero e sexualidade vem sustentando currículos e práticas de nossas escolas. Mesmo que se admita que existem muitas formas de viver os gêneros e a sexualidade, é consenso que a instituição escolar tem obrigação de nortear suas ações por um padrão: haveria apenas um modo adequado, legítimo, normal de sexualidade, a heterossexualidade; afastar-se desse padrão significa buscar o desvio, sair do centro, tornar-se excêntrico. (LOURO, 2008, p. 43 – 44).

Sobre a temática das relações étnico-raciais, a Lei 11.645/2008 determinou a obrigatoriedade do estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena resgatando suas



contribuições nas áreas social, econômica, histórica e política, nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados (BRASIL, 2008).

Essa legislação é relevante no processo de descolonização curricular, ao propor o resgate das contribuições das populações africanas e indígenas nas áreas social, econômica e política, mostrando que essas populações não possuem a sua história iniciada a partir do contato com o europeu e que suas contribuições devem ser analisadas fora da ótica eurocêntrica (GOMES, 2012).

Segundo as “Diretrizes Curriculares para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino da História afro-brasileira e africana”, a obrigatoriedade de inclusão de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nos currículos da Educação Básica é resultado de uma decisão política, sendo uma forma de reconhecer e valorizar a história e cultura afro-brasileira e africana que durante séculos foi esquecida no campo escolar (BRASIL, 2004).

METODOLOGIA

Esta pesquisa adotou procedimentos de pesquisa qualitativa de análise de conteúdo por categorização baseados em Gibbs (2009) e Bardin (2016). Para Gibbs (2009) a codificação é um processo analítico presente na pesquisa qualitativa, que consiste na proposta metodológica de identificar passagens no texto que exemplifiquem alguma ideia temática, sendo que essa categorização pode ser construída a partir de conceitos presentes em estudos anteriores.

Foram analisadas cinco matrizes de referências: Portaria nº173; Portaria nº 129; Portaria nº 220; Portaria nº256; Portaria nº 499. Também foram alvo cinco provas do Enade (BRASIL, 2005; 2008; 2011; 2014; 2017).

No quadro 1, estão descritos os documentos analisados conforme as edições do Enade:

Quadro 1. Documentos usados para a categorização



Edição do Enade	Matriz de Referência	Prova analisada
2005	Portaria nº 173	Questões específicas para a área de Geografia
2008	Portaria nº 129	Questões específicas para a área de Geografia
2011	Portaria nº 220	Questões específicas para a área de Geografia e Questões específicas para o curso de licenciatura em Geografia
2014	Portaria nº 256	Questões específicas para o curso de licenciatura em Geografia
2017	Portaria nº 499	Questões específicas para o curso de licenciatura em Geografia

Fonte: Autoral (2021).

A pesquisa foi dividida em duas etapas: na primeira etapa buscou-se nas matrizes de referência conteúdos com palavras-chave vinculadas as temáticas de gênero e relações étnico-raciais como: “diversidade”, “gênero”, “étnico”, “étnica” e “racial”. Na segunda etapa, foi realizada uma análise qualitativa e de conteúdo nas questões das provas para identificar se os conteúdos previstos realmente estavam presentes e como esses temas foram abordados.

Para compreender o processo de decodificação da primeira etapa, abaixo aparecem os conteúdos do Enade 2017 referente Portaria nº 499 com destaque para as palavras-chave destacadas por este trabalho:

A prova do Enade 2017, no componente específico da área de Geografia - Licenciatura, tomará como referencial os conteúdos que contemplam:

- I. Fundamentos epistemológicos do pensamento geográfico;
- II. Pressupostos teóricos que fundamentam as categorias: Espaço, Região, Paisagem, Território e Lugar;
- III. Processos de regionalização e o planejamento regional;
- IV. Geografia da natureza: gênese e dinâmica;
- V. Recursos naturais e questões ambientais;
- VI. Transformações no mundo do trabalho;
- VII. Domínios morfoclimáticos do Brasil;



VIII. Diversidade étnico-racial, de gênero e cultural na Geografia;

IX. Meio técnico-científico e informacional e dinâmica territorial;

X. Sujeitos, processos e dinâmicas dos espaços agrários e rurais;

XI. Transformações nas relações campo-cidade;

XII. Interações espaciais, fluxos e formação de redes geográficas;

XII. Geografia histórica e formação territorial do Brasil;

XIV. Dinâmica populacional no Brasil e no mundo;

XV. Urbanização no Brasil e no mundo;

XVI. Estado, movimentos sociais e conflitos;

XVII. Geopolítica, geografia política e redefinições territoriais;

XVIII. Alfabetização cartográfica;

XIX. Cartografia básica, temática e sensoriamento remoto;

XX. Ensino de Geografia nos diferentes contextos socioculturais;

XXI. Tecnologias e linguagens no ensino e na pesquisa em Geografia;

XXII. Reestruturação produtiva, sistema financeiro e produção/transformação do espaço (BRASIL, 2017).

Desse modo, entre os 22 conteúdos previstos para a prova de Licenciatura em Geografia no ano de 2017, apenas o item “VIII. Diversidade étnico-racial, de gênero e cultural na Geografia” está relacionado com a temática de gênero e relações étnico raciais pois apresenta os descritores “diversidade”, “étnico-racial” e “gênero”.

Na segunda etapa da pesquisa buscou identificar quais questões de fato estavam relacionados aos conteúdos. Cabe destacar que uma questão pode ser categorizada em mais de um conteúdo. Por exemplo, na imagem 01, aparece a questão 14 da edição de 2005 que atende concomitantemente aos conteúdos: “1. Os Fundamentos Teóricos do Pensamento Geográfico”; “8. A diversidade étnica e cultural na organização do Espaço Geográfico” e “13. Os Fundamentos da cartografia sistemática e temática”.

Na Imagem 01 aparece uma questão que trata sobre o tema remanescentes de quilombos no Brasil e por isso está categorizada como o conteúdo “8. A diversidade étnica e cultural na organização do Espaço Geográfico”. Entretanto, os conhecimentos isolados deste conteúdo não permitem a resolução da questão que exige a interpretação



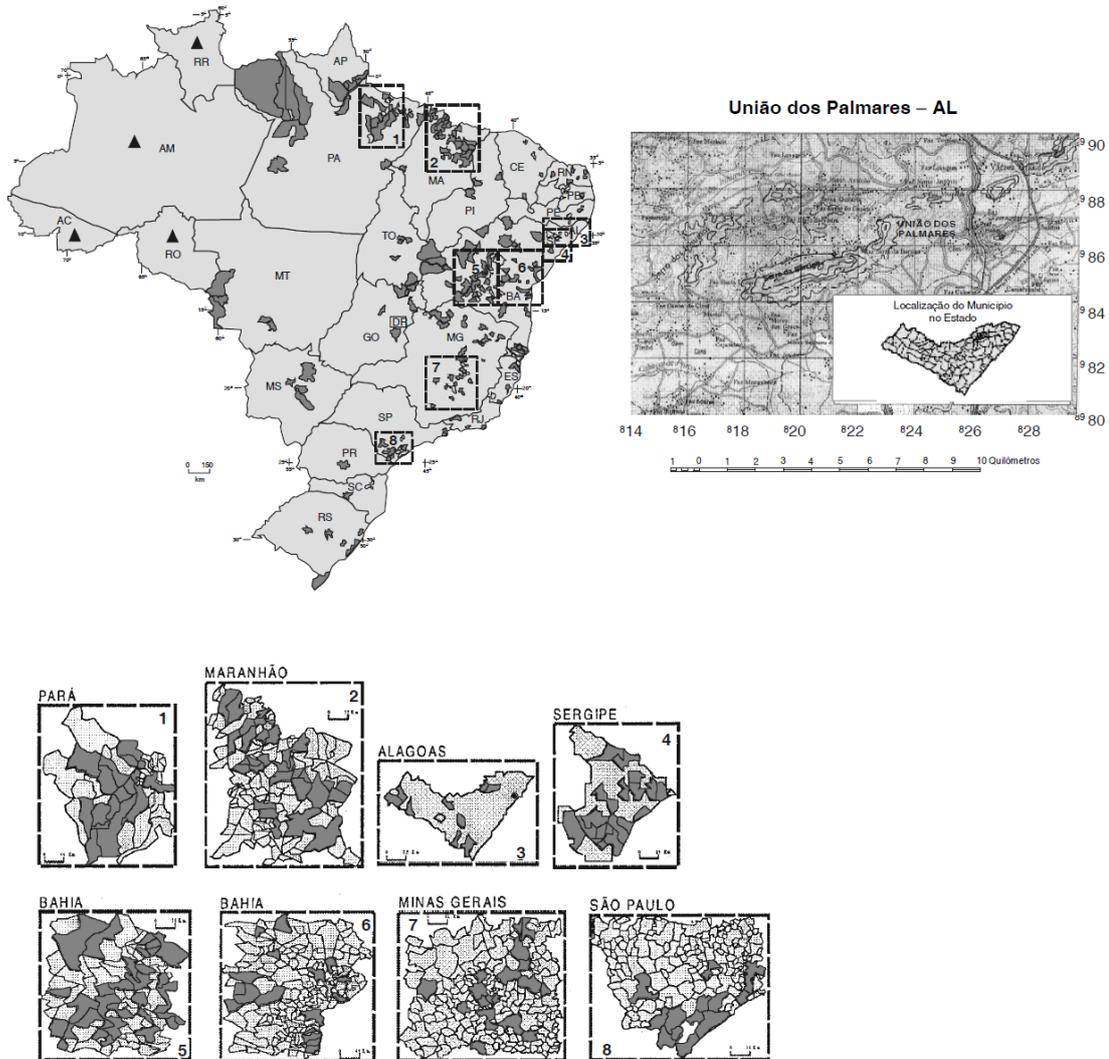
de diferentes mapas relacionado com o conteúdo “13. Os Fundamentos da cartografia sistemática e temática” e há temas sobre as abordagens da Geografia Crítica presente no conteúdo “1. Os Fundamentos Teóricos do Pensamento Geográfico”.

Imagem 01: Exemplo de questão categorizada no conteúdo 8. A diversidade étnica e cultural na organização do Espaço Geográfico



14. Considere os dados abaixo para responder à questão.

Remanescentes de Quilombos no Brasil



Fonte: ANJOS, R.S.A. *Projeto Mapeamento dos Remanescentes de Quilombo no Brasil – Versão Preliminar*. Fundação Cultural Palmares – MINC, BsB – DF, 1997 / Procuradoria Geral da República dos Estados do Brasil, 1998-1999 / Representações do Movimento Negro Unificado (MNU) e Entidades Negras Representativas do Brasil, 1998-1999.

Da análise dos mapas, é correto afirmar:

- I. A localização dos remanescentes de quilombos independe de características do meio físico, mas guarda uma tênue relação com heranças históricas.
- II. Os mapas e as informações são exemplos de que a quantificação, a cartografia e outras ferramentas analíticas da Geografia Física, são instrumentos auxiliares adequados às abordagens da Geografia Crítica.
- III. A cartografia, entre outras contribuições, permite dimensionar o grau de apropriação desigual de áreas e recursos, além de caracterizar a segregação sócio-ambiental de épocas atuais e passadas.

Fonte: BRASIL (2017)



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, analisou-se as matrizes de referência buscando nos conteúdos palavras-chave relacionadas as temáticas de gênero e relações étnico-raciais. Posteriormente, investigou-se quais questões de cada edição se encaixava no conteúdo para observar se de fato existiu uma correspondência entre a matriz de referência e as questões da prova.

No quadro 02 está descrito os conteúdos vinculados aos temas desta pesquisa e o número de questões correspondentes conforme a edição do Enade.

Quadro 2. Resultados da categorização

Edição do ENADE	Conteúdo	Número de questões na prova
2005	8. A diversidade étnica e cultural na organização do Espaço Geográfico;	2
2008	7.A diversidade étnica e cultural na produção do Espaço Geográfico;	2
2011	VIII - A diversidade étnica e cultural na produção do espaço;	1
2014	VIII - Diversidade étnico-racial, de gênero e cultural na Geografia;	3
2017	VIII. Diversidade étnico-racial, de gênero e cultural na Geografia;	2

Fonte: Autoral (2021).

A análise do Quadro 02 permite identificar que a palavra “diversidade” foi localizada em todas as edições do Enade. Já o termo “gênero” apareceu somente na edição de 2011. Chama a atenção que embora a “diversidade étnica” estivesse listado nos conteúdos das edições de 2005, 2008 e 2011, a partir de 2014 aparece “diversidade étnico-racial” possivelmente para atender a Lei 11.645/2008.

Desse modo, a análise do Quadro 02 possibilita responder a pergunta orientadora deste trabalho: “as temáticas de gênero e relações étnico-raciais estão presentes nos conteúdos previstos nas matrizes de referência das edições do Enade?”. A resposta é que o tema da diversidade esteve presente, mas não necessariamente relacionados aos temas de gênero, uma vez que esse termo apenas apareceu na edição de 2014.

Desse modo, a diversidade étnica e cultural estiveram presentes nos conteúdos do Enade para a área de Geografia nas edições de 2005, 2008, 2011, 2014 e 2017. Entretanto foi apenas na edição de 2014 que as temáticas “étnico-racial” e de gênero apareceram sugerindo a relevância desses temas nos debates atuais para a construção de uma



sociedade plural e a formação de professores pensada para formar estudantes cidadãos e atuantes na transformação da sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensando que o respeito às diversidades é importante para a construção de uma sociedade plural, entende-se que é imprescindível atender a essas temáticas na formação inicial de professores.

Especificamente na formação inicial do professor de Geografia compreende-se que ao abordar as temáticas de igualdade de gênero e relações étnico-raciais na sala de aula permite estimular que as/os estudantes reflitam sobre suas próprias condições espaciais enquanto sujeitas e sujeitos. Assim, espera-se que a formação docente seja coerente com a atuação do/da futuro/a docente.

A interpretação do Enade para investigar a presença ou ausência de temas relacionados a questão de gênero e relações étnico raciais é de grande relevância pois muitos currículos podem ser reorganizados conforme é ou não cobrado nos conteúdos do Enade.

Conforme indicado neste trabalho, nas edições de 2014 e 2017 apareceram listados nos conteúdos nas matrizes de referência os termos “étnica-racial” e de “gênero” sugerindo a preocupação da avaliação externa em contemplar essas discussões para a formação inicial do professor de Geografia.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução Luíz Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 3ª reimp. da 1ª edição de 2016.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino da História afro-brasileira e africana**. Brasília/DF: SECAD/MEC, 2004.

BRASIL. Lei nº 11.645. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da



educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 2008.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Portaria Inep nº 173**, de 24 de agosto de 2005. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF. Seção 1, p.61.26 ago. 2005.

BRASIL, INEP. **Prova Enade 2005 Geografia**. Portal INEP, 2005. Disponível em: <https://download.inep.gov.br/download/enade/2005/provas/GEOGRAFIA.pdf>. Acesso em: 31 jan. 2020.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Portaria Inep nº 129**, de 07 de agosto de 2008. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF. Seção 1, pp.1012.11 ago. 2008.

BRASIL, INEP. **Prova Enade 2008 Geografia**. Portal INEP, 2008. Disponível em: https://download.inep.gov.br/download/Enade2008_RNP/GEOGRAFIA.pdf. Acesso em: 31 jan. 2020.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Portaria Inep nº 220**, de 26 de julho de 2011. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF. Seção 1, pp. 17-18.27 jul. 2011.

BRASIL, INEP. **Prova Enade 2011 Geografia**. Portal INEP, 2011. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/provas/2011/GEOGRAFIA.pdf. Acesso em: 31 jan. 2020.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Portaria Inep nº 256**, de 02 de junho de 2014. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, 04 jun. 2014.

BRASIL, INEP. **Prova Enade 2014 Geografia Licenciatura**. Portal INEP, 2014. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/provas/2014/26_geografia_licenciatura.pdf. Acesso em: 31 jan. 2020.



BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Portaria Inep nº 499**, de 6 de junho de 2017. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF. Seção 1, p.37.08 jun. 2017.

BRASIL, INEP. **Prova Enade 2017 Geografia Licenciatura**. Portal INEP, 2017. Disponível

em:https://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/provas/2017/26_GEOGRAFIA_LICENCIATURA_BAIXA.pdf. Acesso em: 31 jan. 2020.

GIBBS, G. **Análise de dados qualitativos**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

CUNHA JR, H. **Africanidades, Afrodescendência e Educação**. Revista Educação em Debate. Fortaleza, ano 23, n.42, v.2, 2001, p. 05-15.

FREITAS, L. C. et al. **Avaliação Educacional: Caminhando na contramão**. 2ª. Ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 2009.

GOMES, N. **Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos**. Currículo sem Fronteiras, v.12, n.1, pp. 98-109, Jan/Abr 2012.

LOPES, A. C.; MACEDO, E. O pensamento curricular no Brasil. IN: LOPES, Alice Casimiro e MACEDO, Elizabeth (organizadoras). **Currículo: debates contemporâneos**. São Paulo: Cortez, 2002. (Série cultura, memória e currículo, v. 2).

LOURO, G. L. et.al. **Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

SILVA, M., P.; ROSA, M., I, P. **Currículo narrativo efeitos de poder sobre o educador e aluno**. VIII ENPEC: Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. Florianópolis, 8 de novembro de 2009.

SILVA, T. T. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.